

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Ciências Econômicas
Programa de Pós-graduação em Gestão Estratégica

Yueh Ya Lin

**MOTIVAÇÕES E DESAFIOS DOS JOVENS EMPREENDEDORES CHINESES NO
CENTRO DE BELO HORIZONTE: Um Estudo Preliminar**

Belo Horizonte

2024

YUEH YA LIN

**MOTIVAÇÕES E DESAFIOS DOS JOVENS EMPREENDEDORES CHINESES NO
CENTRO DE BELO HORIZONTE: Um Estudo Preliminar**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Caeiro

Belo Horizonte

2024

Ficha catalográfica

Y94m Yueh, Ya Lin.
2024 Motivações e desafios dos jovens empreendedores chineses no centro de Belo Horizonte [manuscrito] : um estudo preliminar. / Yueh Ya Lin. – 2024.
 1 v.

 Orientador: Mariana de Lima Caeiro.

 Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. Inclui bibliografia.

 1. Administração. I. Caeiro, Mariana de Lima. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Adriana Kelly Rodrigues - CRB-6/2572
Biblioteca da FACE/UFMG. – AKR/166/2024



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **YUEH-YA LIN**, matrícula nº **2022693684**. No dia 08/08/2024 às 19:00 horas, reuniu-se em sala virtual, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**MOTIVAÇÕES E DESAFIOS DOS JOVENS EMPREENDEDORES CHINESES NO CENTRO DE BELO HORIZONTE: Um Estudo Preliminar**", requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, a orientadora e Presidente da Comissão, Profa. Mariana de Lima Caeiro, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra à aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguida das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

APROVADO

NÃO APROVADO

98 pontos (noventa e oito pontos) trabalhos com nota maior ou igual a **60** serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente à aluna pela orientadora e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 08/08/2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br **MARIANA DE LIMA CAEIRO**
Data: 04/09/2024 16:47:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mariana de Lima Caeiro
(Orientadora - CEGE/UFMG)

Documento assinado digitalmente
gov.br **LUIS FERNANDO SILVA ANDRADE**
Data: 03/09/2024 16:21:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luís Fernando Silva Andrade
(CEPEAD/UFMG)

Documento assinado digitalmente
gov.br **REBECA BERNARDO DA SILVA CAEIRO**
Data: 04/09/2024 16:31:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ms. Rebeca Bernardo da Silva Caeiro
(professora universitária e Gestora da Rede de Mentores na Endeavor Brasil)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender as motivações e desafios enfrentados por empreendedores chineses jovens em Belo Horizonte. A imigração chinesa para o Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, com os imigrantes chineses estabelecendo negócios em Belo Horizonte e enfrentando tanto oportunidades quanto obstáculos. A pesquisa utilizou uma abordagem multimétodo, combinando questionários e entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelam que a busca por melhores oportunidades econômicas é a principal motivação para a imigração, com muitos empreendedores influenciados por familiares ou conhecidos já estabelecidos no Brasil. A adaptação ao mercado local é evidenciada pela predominância de clientes brasileiros entre os empreendedores chineses, afastando-se da ideia de um enclave étnico tradicional. No entanto, desafios significativos incluem barreiras linguísticas, competição acirrada, discriminação ocasional e dificuldades de acesso a financiamento formal. As redes sociais e familiares desempenham um papel crucial no suporte financeiro e na integração econômica desses imigrantes. As limitações do estudo incluem uma amostra pequena e a ausência de consentimento para gravação das entrevistas, o que pode ter limitado a profundidade dos dados coletados. O estudo oferece insights iniciais valiosos e destaca a necessidade de pesquisas futuras com amostras maiores e métodos adicionais de coleta de dados para confirmar e expandir os achados, contribuindo para o avanço do campo de estudo sobre empreendedorismo imigrante. Recomenda-se investigar os impactos de políticas de apoio ao estabelecimento de imigrantes e ao empreendedorismo imigrante.

Palavras-chave: Imigração; Empreendedorismo imigrante; Imigração Chinesa

ABSTRACT

This study aimed to understand the motivations and challenges faced by young Chinese entrepreneurs in Belo Horizonte. Chinese immigration to Brazil has intensified in recent decades, with Chinese immigrants establishing businesses in Belo Horizonte and facing both opportunities and obstacles. The research used a multi-method approach, combining questionnaires and semi-structured interviews. The results reveal that the pursuit of better economic opportunities is the main motivation for immigration, with many entrepreneurs influenced by family members or acquaintances already established in Brazil. Adaptation to the local market is evidenced by the predominance of Brazilian customers among Chinese entrepreneurs, moving away from the idea of a traditional ethnic enclave. However, significant challenges include language barriers, intense competition, occasional discrimination, and difficulties in accessing formal financing. Social and family networks play a crucial role in providing financial support and economic integration for these immigrants. The study's limitations include a small sample size and the absence of consent for recording the interviews, which may have limited the depth of the data collected. The study offers valuable initial insights and highlights the need for future research with larger samples and additional data collection methods to confirm and expand the findings, contributing to the advancement of the field of immigrant entrepreneurship studies. It is recommended to investigate the impacts of policies supporting the settlement of immigrants and immigrant entrepreneurship.

Keywords: Immigration; Immigrant entrepreneurship; Chinese immigration

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Fenômeno da migração.....	6
2.1.1 Motivações para imigração	7
2.2 Empreendedorismo Étnico e imigrante	9
2.3 Dinâmica socioeconômica e inserção dos imigrantes Chineses em São Paulo..	11
2.4 Desafios e barreiras para imigrantes	11
3 METODOLOGIA	13
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	14
4.1 Motivações para imigração	14
4.2 Adaptação e integração ao mercado local	15
4.3 Desafios	15
4.3.1 Desafios Linguísticos	15
4.3.2 Competição e Insegurança Econômica	16
4.3.3 Discriminação e Barreiras Culturais.....	16
4.3.4 Dificuldades de Acesso a Financiamento.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE	24
Apêndice A - Notas de Campo da Entrevista	24

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Damiani (2012, p. 61-62, apud Rodrigues, 2020, p. 69), “o fenômeno de povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações intercontinentais”. As migrações ocorrem desde os primórdios da humanidade e têm desempenhando um papel essencial em numerosos eventos históricos marcantes.

A diáspora chinesa assume uma posição proeminente no cenário mundial das migrações, com a China figurando como principal provedora de migrantes, espalhados por mais de 150 países (Wei, 2010). Nos últimos séculos a imigração chinesa tem aumentado significativamente em comparação com séculos anteriores. Segundo estudo de Minnaert, citado por Silva (2018), existem aproximadamente 50 milhões de chineses espalhados pela América, Europa, África e outras nações asiáticas.

Embora a migração chinesa para o Brasil tenha mais de dois séculos de história, o fluxo migratório chinês tem crescido ultimamente entre a América Latina e África. O Brasil tornou-se um dos principais destinos da América Latina para o imigrante chinês, especialmente ao final do século XX, juntamente com o Panamá, Bolívia e Argentina. Depois da abertura econômica da China, no final da década 80, criou-se uma dinâmica socioeconômica conectando seus centros atacadistas a países estrangeiros através de fluxos comerciais e movimentações migratórias (SILVA, 2018).

Para Silva (2018), pode-se presumir que a intensificação desse movimento esteja relacionada ao grande desenvolvimento econômico e as cooperações internacionais entre América Latina e China, especialmente entre o Brasil e a China, principalmente na primeira década do século XXI, com o crescimento econômico de ambos os países.

Independentemente do destino escolhido, pesquisas empíricas demonstram que os imigrantes, ao se estabelecerem em um novo país, encontram um novo contexto social e econômico. Esses fatores condicionam os imigrantes a buscar recursos que os ajudem a sobreviver no país de acolhimento (Halter, 2007).

No país anfitrião, alguns empreendedores imigrantes empreendem por oportunidade e outros por necessidade. Com a dificuldade de adaptação em país estrangeiro, muitos imigrantes veem o empreendedorismo como uma alternativa para seu sustento e geração de renda (VOLERY, 2007, apud GOMES; BOURLEGAT, 2020).

Levando em conta o apresentado, a questão norteadora deste trabalho é: Quais são as principais motivações e desafios enfrentados por chineses jovens no estabelecimento de seus negócios em Belo Horizonte?

Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender as motivações e desafios enfrentados por empreendedores chineses jovens em Belo Horizonte.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fenômeno da migração

O fenômeno da migração internacional, que envolve o deslocamento de indivíduos através de fronteiras geográficas por motivos temporários ou permanentes, é impulsionado por uma variedade de fatores, incluindo econômicos, culturais, religiosos, políticos e ambientais (Patarra, 1995).

O conceito de "migrante" abrange tanto aqueles que se movem dentro de seu próprio país quanto os que cruzam fronteiras internacionais, mostrando a abrangência e complexidade deste termo. Essa diversidade nas tipologias migratórias reflete a complexa natureza do fenômeno migratório. (BRITO, 2016, *apud* CRUZ; FALCÃO ;SANTOS, 2022)

A Comissão Mundial de Migrações Internacionais (CMMI, 2005) descreve a diversidade das formas de migração, que podem variar de temporárias a permanentes, e de legais a irregulares, além de serem espontâneas ou forçadas. Essas diversas tipologias de migração fornecem uma estrutura essencial para compreender as motivações e os padrões migratórios, facilitando uma análise detalhada sobre como diferentes grupos de migrantes se adaptam e se integram em novos contextos.

A compreensão dessas dinâmicas é crucial para identificar os desafios e oportunidades únicos enfrentados pelos migrantes em seus esforços empreendedores. De acordo com Nolasco (2016), a tentativa de classificar migrantes em categorias únicas e isoladas pode levar a uma visão simplificada e insuficiente da realidade migratória. Ele ressalta a importância de uma abordagem multidimensional, que considere o processo migratório através de múltiplas categorias simultaneamente, para obter uma análise mais completa e precisa.

Para uma análise mais clássica dos movimentos migratórios, Petersen (1958) sugere dois eixos principais para categorizar as modalidades de migração,

associando-as a fatores e motivações. O primeiro eixo trata das forças que influenciam a propensão para emigrar, incluindo pressão ecológica, políticas migratórias, aspirações individuais e contexto social. O segundo eixo aborda a intencionalidade do migrante, seja por adotar uma atitude conservadora para manter certas condições de vida, ou inovadora, buscando melhorar sua situação por meio da migração.

Além disso, a migração pode ser classificada com base em diferentes temas: (a) motivação, distinguindo entre causas atrativas (imigração) e repulsivas (emigração) (BRITO, 2016, apud CRUZ;FALCÃO;SANTOS, 2022); (b) duração, diferenciando migrações temporárias, como trabalhadores e estudantes, de definitivas; (c) forma, separando migrações voluntárias de forçadas, como as de cônjuges e solicitantes de asilo; e (d) controle, diferenciando migrações legais, como por reagrupamento familiar, de irregulares.

Do ponto de vista jurídico, a migração pode ser dividida em legal e ilegal. A imigração legal ocorre de acordo com as leis do país receptor e geralmente é de interesse desse país. Entre os imigrantes legais, alguns possuem qualificações profissionais valorizadas e são bem recebidos (Lopes, 2009). Em um nível intermediário, estão os trabalhadores temporários, que, apesar de serem imigrantes legais, frequentemente enfrentam restrições, como a proibição de mudar de emprego, sob pena de perderem o visto de trabalho.

Por outro lado, os imigrantes ilegais são frequentemente sujeitos à exploração e exclusão. Dentro deste grupo estão os "clandestinos", que entram sem permissão em um território, e aqueles que cruzam a fronteira sem autorização e esperam regularizar sua situação através de brechas legais, como tempo de residência ou anistia (Magalhães, 2011). Incluem-se também aqueles que entram como turistas ou com permissão para um trabalho específico, mas mudam sua atividade profissional ou excedem o período de permanência autorizado. A migração de longa distância, que envolve riscos significativos para a segurança pessoal, conforto, renda e relações sociais, pode ser mitigada por redes de apoio, que ajudam a reduzir os impactos negativos desses riscos (TILLY, 1990, apud BI, 2014).

2.1.1 Motivações para imigração

As motivações para a migração são diversas e multifacetadas, variando significativamente entre indivíduos e contextos. Segundo Rwodzi (2011), o impulso principal para a emigração muitas vezes decorre da busca por melhores

oportunidades para o indivíduo e sua família, com o objetivo de elevar seu padrão de vida. Além disso, Landau e Segatti (2009) identificam três motivações principais, simbolizadas pelos três "P"s: "Protection" (Proteção), "Profit" (Lucro) e "Passage" (Passagem). Essas categorias encapsulam a migração em busca de proteção contra perseguições políticas, desastres naturais ou violência; a busca por lucro e oportunidades econômicas; e a passagem para um destino final que ofereça um ambiente acolhedor.

Segundo Lee (1966), a decisão de migrar é influenciada pela "pressão" da pobreza no local de origem, pela "atração" das oportunidades de renda mais alta no destino, e por outros obstáculos e fatores pessoais que podem intervir nesse processo.

Nem todas as migrações são voluntárias. Refugiados, por exemplo, são forçados a deixar seus países devido a condições extremas como fome, pobreza ou conflitos, mostrando um lado desesperador da migração. Silva e Lima (2016) analisam os motivos da imigração haitiana para o Brasil e destacam que fatores como pobreza, conflitos, abandono social e desastres naturais impulsionam essas pessoas a buscar uma vida melhor em outros países. Esses fatores mostram como muitas migrações são motivadas pela necessidade de fugir de condições difíceis e encontrar oportunidades econômicas que possam oferecer um futuro melhor.

A relação entre a comunidade de origem e de destino é um ponto crucial na análise dos movimentos migratórios. É evidente que os grupos migratórios tendem a se mover de países menos desenvolvidos para aqueles mais desenvolvidos que oferecem melhores condições econômicas. Sayad (1998) destaca que a emigração ocorre frequentemente de países pobres em busca de melhores oportunidades de trabalho em países ricos, onde os empregos são mais abundantes.

A motivação econômica é um fator importante na migração internacional. Teorias econômicas e o contexto histórico são essenciais para entender esse fenômeno. Mesmo com políticas restritivas e dificuldades de integração nos países receptores, o poder da influência dos fatores econômicos e históricos sobre a migração permanece forte. Golgher, Rosa e Araújo Junior (2005) apontam uma correlação significativa entre imigração e desenvolvimento econômico, indicando que regiões mais desenvolvidas tendem a atrair mais imigrantes.

Vale ressaltar também que pesquisas indicam que os principais países de emigração internacional não são necessariamente os mais pobres, mas sim aqueles

que estão em processo de desenvolvimento econômico e transformação social. Exemplos incluem México, Filipinas, China e Colômbia (Castles, 2008).

2.2 Empreendedorismo étnico e imigrante

O empreendedorismo imigrante pode ser influenciado pelas características do território de acolhimento, o que determina a forma de empreender dos imigrantes. Segundo Gomes (2020), ao chegar ao novo território, os imigrantes muitas vezes encontram poucas opções de trabalho e subsistência, sentindo-se menos preparados para enfrentar o mercado de trabalho local. Isso os leva a adotar o empreendedorismo de auto emprego por necessidade de subsistência.

As redes formadas nos enclaves étnicos desempenham um papel crucial ao reduzir as barreiras para a emigração e aumentar as oportunidades econômicas, facilitando o estabelecimento de negócios por imigrantes. Zhou (2004) identifica três categorias de empreendedorismo étnico: a minoria intermediária, os nichos de mercado étnico e as economias de enclave. Esses negócios aproveitam os recursos e as necessidades específicas das comunidades étnicas, criando nichos de mercado e barreiras à entrada de concorrentes (Light, 1972; Masurel et al., 2002). Essas redes são fundamentais para o empreendedorismo imigrante étnico, ajudando a criar nichos de mercado e superar barreiras culturais e financeiras (Cruz, Falcão, & Barreto, 2018).

Essas comunidades étnicas também podem desenvolver formas não convencionais de abastecimento e distribuição, além de acesso a capitais financeiros alternativos (Wilson & Portes, 1980; Greene, 1997). Essas comunidades tendem a se concentrar geograficamente, formando ecossistemas empresariais que atendem tanto aos mercados étnicos quanto aos principais centros urbanos (Portes, 1981; Zhou, 2004).

O sucesso desses empreendimentos depende tanto da estrutura de oportunidades no ambiente escolhido pelo imigrante quanto de seus próprios recursos étnicos (VOLERY, 2007, *apud* GOMES; BOURLEGAT, 2020). Aldrich e Waldinger(1990) apontam que a estrutura de oportunidades no território de destino inclui condições de mercado, acesso à propriedade, condições do mercado de trabalho e o quadro jurídico e institucional.

Geralmente, os empreendedores imigrantes se dividem em dois grupos: os que se identificam com suas comunidades étnicas e os que não se identificam. Aqueles que se identificam tendem a se unir aos enclaves étnicos e frequentemente ajudam a

comunidade de forma generosa, até mesmo futuros concorrentes, como discutido por Lee (1999).

(HALTER, 2006, apud GOMES; BOURLEGAT, 2020) destaca que as características culturais distintivas da etnia desempenham um papel crucial no sucesso do empreendimento étnico. A etnia, nesse contexto, se torna um fator de desenvolvimento do negócio, manifestando-se através de práticas como a contratação de conterrâneos, negócios com clientes étnicos e a criação de formas étnicas de captação de fundos. Além disso, Halter afirma que o conhecimento no empreendedorismo étnico geralmente não é adquirido por meios acadêmicos, mas sim através da prática no próprio negócio e, ocasionalmente, por treinamentos oferecidos por governos do país de destino.

(TILLY, 1990, apud BI, 2014) argumenta que esses empreendimentos frequentemente servem como escola para futuros empreendedores da mesma etnia, aumentando suas chances de abrir seus próprios negócios após trabalharem nesses empreendimentos étnicos. Os laços sociais são essenciais para superar dificuldades financeiras e culturais. A adaptação cultural é crucial para o sucesso dos negócios imigrantes, já que muitas dificuldades enfrentadas pelos empreendedores estão relacionadas à barreira cultural e não ao produto em si.

Nesse contexto, as redes formadas nos enclaves étnicos desempenham um papel crucial ao reduzir as barreiras para a emigração e aumentar as oportunidades econômicas, facilitando o estabelecimento de negócios por imigrantes. Elas fornecem informações essenciais que ajudam os migrantes a minimizar riscos e a tomar decisões informadas sobre a migração. Além de assistirem na mudança e assentamento, essas redes frequentemente apresentam oportunidades de emprego e outros tipos de apoio.

No entanto, a eficácia dessas redes pode variar conforme o tamanho, densidade e relações com outros grupos. Embora promovam solidariedade, podem também gerar conflitos étnicos devido à interação com grupos competidores. Essas redes podem causar desigualdade, com membros mais estabelecidos explorando os recém-chegados devido à sua vulnerabilidade, uma prática que geralmente não se aplica aos nativos. Assim, a inclusão dentro das redes pode paradoxalmente levar à exclusão (TILLY, 1990, apud BI, 2014).

2.3 Dinâmica Socioeconômica e Inserção dos Imigrantes Chineses em São Paulo

A partir da abertura econômica da China em 1979, desenvolveu-se uma dinâmica socioeconômica que conecta centros atacadistas entre a China e o Brasil por meio de fluxos comerciais e migratórios. Essas rotas abastecem mercados populares e envolvem uma constante circulação de pessoas, principalmente entre São Paulo, Guangzhou e Yiwu.

A maior concentração de imigrantes chineses no Brasil está em São Paulo, especialmente no comércio popular das regiões da 25 de Março e do Brás, que se tornaram o maior centro distribuidor de mercadorias importadas da China no país (Silva, 2018). De acordo com Silva (2018), a escolha dos imigrantes chineses por se estabelecerem no Brasil, em particular em São Paulo, deve-se em grande parte às oportunidades econômicas disponíveis na cidade.

Em São Paulo, os migrantes chineses e seus descendentes atuam em diversas áreas, incluindo medicina, advocacia, educação, comércio, e como profissionais técnicos ligados a empresas chinesas que investiram no país nos últimos anos. No entanto, destaca-se a grande concentração de migrantes chineses nas galerias comerciais do centro da cidade, principalmente nas regiões da 25 de Março e do Brás, onde comercializam mercadorias importadas da China (Silva, 2018).

Esses comerciantes chineses abastecem não apenas o mercado local de São Paulo, mas também outros estados como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Pernambuco, evidenciando a centralidade das galerias comerciais paulistas na dinâmica de fornecimento de mercadorias para mercados populares além dos limites da cidade (Silva, 2018).

Entre 2000 e 2014, o modelo de comércio em galerias, ou shoppings populares, multiplicou-se, transformando os espaços tradicionais de comércio. Esses espaços são subdivididos em pequenos boxes e são fundamentais para a dinâmica comercial dos migrantes chineses. No entanto, diferentemente de um "enclave étnico" como as Chinatowns de Nova York e São Francisco (MADRIGALI, 2018, apud ALMEIDA, 2019), a migração chinesa em São Paulo possui características históricas e urbanas distintas.

2.4 Desafios e barreiras para imigrantes

Para os migrantes, uma das principais barreiras é a língua, que é essencial para a integração na sociedade local (Bi, 2014). O domínio da língua é crucial para a

integração e acesso a direitos e oportunidades, mas representa um obstáculo substancial para aqueles que chegam sem conhecimento prévio do idioma, complicando ainda mais a adaptação e integração no novo país.

Além disso, os custos da imigração podem ser elevados e, inicialmente, os migrantes frequentemente recebem remuneração menor do que os não migrantes. Contudo, há um processo de assimilação no qual o salário dos migrantes pode evoluir mais rapidamente, proporcionando vantagens a longo prazo (Freguglia & Procopio, 2013).

De acordo com Sayad (1998), a expansão econômica cria uma grande demanda por mão-de-obra imigrante, e a sociedade, ao contrário do que se pensa, acolhe esses trabalhadores de maneira positiva devido à sua utilidade econômica e social. No entanto, os imigrantes frequentemente vivem em um estado de provisoriamente, o que lhes confere um caráter dissimulado. Esse estado provisório ou o sentimento de transitoriedade proporciona ao imigrante uma certa liberdade em relação à sua própria verdade.

Sayad (1998) também aborda o “paradoxo da imigração”, que envolve duas ficções: a ficção do retorno, que se torna inviável na prática após um certo tempo, e a ficção da naturalização, que não é plenamente satisfeita apenas pelo aspecto jurídico, necessitando também de condições políticas, sociais e culturais para ser realizada de forma satisfatória. A frustração de qualquer um desses eventos leva à constatação de que o imigrante possui um estatuto sociocultural híbrido. Nesse contexto, não se sabe se esse estado provisório é algo que se deseja prolongar indefinidamente ou se é um estado mais duradouro vivido com um imenso sentimento de transitoriedade.

Carreiras e Guimarães (2020) observam que alguns imigrantes enfrentam discriminação, como a recusa de arrendamento de espaços, mesmo apresentando um fiador. As dificuldades incluem questões burocráticas e discriminação. Muitos também enfrentam obstáculos no acesso a financiamento bancário e sentem preocupação com a concorrência crescente de estabelecimentos semelhantes.

No contexto brasileiro, a inserção dos imigrantes enfrenta obstáculos como acolhimento, domínio da língua e discriminação racial e xenofobia. Esses fatores, isoladamente ou em conjunto, dificultam a integração dos imigrantes na sociedade, levando-os a viver à margem do convívio social. A primeira barreira a ser vencida é o acolhimento. O recente aumento do fluxo migratório para o Brasil gerou a necessidade de ampliação ou criação de infraestrutura para receber esses imigrantes. Contudo, o

Estado Brasileiro não está preparado para acolhê-los dignamente. Legalmente, várias alterações foram feitas para permitir a permanência desses imigrantes, mas faltam instrumentos socioculturais que promovam o acolhimento, inserção e integração (Silva & Fernandes, 2017).

3. METODOLOGIA

Para coleta dos dados, foi adotada uma estratégia multimétodo, combinando questionários e entrevistas. Foi aplicado um questionário, do tipo survey, com perguntas fechadas e abertas e também foi realizada uma entrevista semiestruturada presencial (Vergara, 2006). O grupo de estudo incluiu 18 empreendedores chineses imigrantes com negócios em Belo Horizonte, todos com idades entre 21 e 30 anos. O ano de imigração para o Brasil variou entre 2010 e 2020. Destes, 4 participaram tanto do questionário quanto das entrevistas detalhadas. Os questionários e as entrevistas foram realizados em mandarim, para facilitar a comunicação e garantir respostas mais precisas. Posteriormente, as respostas foram traduzidas para o português para análise. A coleta de dados foi realizada de forma anônima para garantir a privacidade dos participantes.

Os critérios de escolha dos participantes foram os seguintes: (a) atuar como empreendedor e possuir negócio próprio no centro de Belo Horizonte, independentemente do ramo, do porte e da duração do negócio; (b) ter tempo variado de estada no país; (c) ter nacionalidade chinesa; e (d) idades entre 21 e 30 anos.

Para a aplicação do questionário, foi elaborado um formulário eletrônico com a ferramenta Google Forms, e também foi impresso para facilitar o preenchimento por aqueles que preferiram não usar o celular. Os itens norteadores incluíram: (1) perfil; (2) decisão de deixar a China e vir para o Brasil; (3) motivação para empreender em Belo Horizonte; e (4) dificuldades encontradas. A survey foi compartilhada através de um link enviado por conhecidos e também distribuída em papel nas lojas para que outros empreendedores pudessem preencher. Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o fenômeno em foco, foram realizadas entrevistas semiestruturadas presenciais, nos dias, locais e horários mais convenientes aos entrevistados, com duração de cerca de meia hora. Não houve consentimento para gravação das entrevistas, por isso os registros foram feitos por meio de notas de campo anotadas em um notebook.

Quanto aos participantes, a seleção e a quantidade foram baseadas no critério de acessibilidade. Não foi determinado um número específico de antemão, pois a pesquisa utilizou uma amostra intencional e por conveniência (Vergara, 2006).

A análise de conteúdo foi aplicada para interpretar os dados das entrevistas (Bardin, 1977). Posteriormente, os resultados foram comparados com a literatura recente sobre o tema, visando alcançar os objetivos da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O fenômeno da migração internacional tem se intensificado nas últimas décadas, com um aumento significativo na imigração chinesa para o Brasil. Os imigrantes chineses, ao estabelecerem seus negócios em Belo Horizonte, encontram-se em um ambiente econômico e social que lhes oferece tanto desafios quanto oportunidades.

4.1 Motivações para imigração

A análise dos dados revelou que a principal motivação para a imigração dos empreendedores chineses em Belo Horizonte é a busca por melhores oportunidades econômicas. Todos os quatro entrevistados mencionaram que vieram ao Brasil influenciados por familiares ou conhecidos que já estavam estabelecidos no país, sendo que a maioria desses relatou sucesso financeiro. No questionário, 8 pessoas mencionaram a oportunidade de ganhar dinheiro; 5 citaram ter familiares no Brasil; 2 buscaram um futuro melhor; 2 acreditaram que o desenvolvimento seria melhor no exterior; e 1 veio devido ao clima favorável.

Esta observação está alinhada com a Teoria da migração de Lee (1966), que explica a migração como resultado de fatores de empurrão e atração, onde dificuldades econômicas no país de origem (fatores de empurrão) e oportunidades de melhor renda no país de destino (fatores de atração) são determinantes cruciais.

Outra motivação importante identificada é o apoio familiar e as redes sociais. Dos quatro empreendedores entrevistados três começaram trabalhando para parentes antes de abrir seus próprios negócios, e a maioria recebeu suporte financeiro de suas famílias para iniciar suas atividades. Portes (1999) sustenta essa ideia, sugerindo que as redes sociais e familiares são fundamentais para os imigrantes, fornecendo recursos e suporte necessários para a integração econômica.

4.2 Adaptação e integração ao mercado local

Os empreendedores chineses em Belo Horizonte demonstram uma capacidade significativa de adaptação ao mercado local. Ao invés de se restringirem a servir apenas a comunidade chinesa, eles atendem predominantemente clientes brasileiros. A maioria dos respondentes (13 pessoas) indicou que seus principais clientes são brasileiros, enquanto uma parte menor (5 pessoas) atende tanto brasileiros quanto chineses. Isso indica uma integração significativa ao mercado local, afastando-se da ideia de um enclave étnico tradicional (Zhou, 2004). Ou seja, 13 dos 18 respondentes relataram que seus principais clientes são brasileiros, e 5 afirmaram atender tanto brasileiros quanto chineses.

Essa descoberta pode ser interpretada à luz das teorias de empreendedorismo étnico, que reconhecem a diversidade nas estratégias de mercado adotadas pelos imigrantes. O sucesso dos empreendimentos étnicos depende tanto das oportunidades no ambiente de acolhimento quanto dos recursos étnicos disponíveis. No contexto de Belo Horizonte, parece que os empreendedores chineses têm se adaptado ao ambiente econômico local, atendendo uma clientela mais ampla e não apenas a comunidade chinesa (VOLERY, 2007, apud GOMES; BOURLEGAT, 2020)

Além disso, Zhou (2004) identifica diferentes formas de empreendedorismo étnico, incluindo economias de enclave e nichos de mercado étnico. No caso dos empreendedores chineses em Belo Horizonte, a preferência por atender uma clientela brasileira pode indicar uma estratégia de mercado que visa expandir além dos limites de um nicho étnico, buscando uma base de clientes mais diversificada e integrada ao mercado local. No caso de Belo Horizonte, os empreendedores chineses parecem ter desenvolvido estratégias que lhes permitem competir efetivamente no mercado local, aproveitando as oportunidades oferecidas pela economia brasileira.

4.3 Desafios

4.3.1 Desafios Linguísticos

A barreira do idioma é um dos desafios mais significativos enfrentados pelos empreendedores chineses em Belo Horizonte. A maioria dos entrevistados relatou dificuldades na comunicação em português, especialmente em situações que envolvem processos burocráticos ou negociações mais complexas. Essa dificuldade linguística impede uma integração completa e afeta a eficiência na gestão dos

negócios. Bi (2014) destaca que a proficiência no idioma do país anfitrião é crucial para a integração social e econômica dos imigrantes.

Em relação à frequência de problemas de linguagem no trabalho ou negócio, 10 respondentes responderam "às vezes", 6 "frequentemente", e 2 "raramente". Na questão aberta sobre "Qual você acha que é a maior dificuldade em empreender no Brasil?", 12 indicaram a língua como a maior dificuldade; 2 mencionaram falta de experiência; 1 indicou capital inicial; e 1 apontou a concorrência. Esses dados mostram que a língua é, de fato, o maior desafio enfrentado por esses empreendedores.

4.3.2 Competição e Insegurança Econômica

A concorrência com outros comerciantes, incluindo brasileiros e chineses, foi mencionada como um desafio. Em relação à frequência de encontrar dificuldades devido à concorrência, 10 respondentes afirmaram "às vezes", 6 "frequentemente" e 2 "raramente". Segundo os entrevistados, a alta concentração de negócios similares pode aumentar a competição e reduzir a margem de lucro. No entanto, os empreendedores chineses se beneficiam das redes de abastecimento e da capacidade de acessar produtos diretamente de São Paulo ou da China, o que lhes permite oferecer preços competitivos.

4.3.3 Discriminação e Barreiras Culturais

Embora a maioria dos respondentes tenha relatado pouca incidência de discriminação, alguns mencionaram casos de preconceito. Um dos entrevistados chegou a se envolver em uma briga física com um brasileiro após sofrer discriminação por meio de palavras ofensivas. Em relação à frequência de discriminação, 11 responderam "raramente", 5 "às vezes" e 1 "frequentemente". A discriminação pode ocorrer tanto por parte de clientes quanto de outros membros da sociedade. Isso reforça a necessidade de adaptação cultural e a importância do entendimento e respeito mútuo para facilitar a integração.

Em relação à frequência de dificuldades na adaptação à cultura e aos costumes brasileiros, 9 responderam "às vezes", 3 "frequentemente" e 6 "raramente". A Teoria da Adaptação Cultural de Zhou (2004) aponta que a superação das barreiras culturais é essencial para o sucesso dos negócios de imigrantes.

4.3.4 Dificuldades de Acesso a Financiamento

Segundo os jovens empreendedores chineses entrevistados, a falta de acesso a crédito formal não tem um impacto tão significativo em seus negócios. Muitos evitam buscar empréstimos em bancos brasileiros devido às altas taxas de juros e complexidades burocráticas, preferindo depender do suporte financeiro familiar. Em relação às dificuldades de obtenção de empréstimos ou financiamentos, 8 responderam "nunca", 7 "não há necessidade de financiamento", 2 "raramente", e 1 "frequentemente". Este problema pode ser interpretado à luz da teoria de Wilson e Portes (1980), que sugere que as redes sociais fornecem recursos críticos que os imigrantes podem não conseguir acessar através dos canais formais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo preliminar sobre os jovens empreendedores chineses em Belo Horizonte forneceu uma visão inicial sobre as motivações, desafios e estratégias de adaptação desses imigrantes jovens. Através da combinação de questionários e entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar fatores importantes que influenciam a decisão de empreender e as dificuldades encontradas no processo.

Considerando-se o objetivo de compreender as motivações e desafios enfrentados por empreendedores chineses jovens em Belo Horizonte, a análise dos dados indicou que a busca por melhores oportunidades econômicas é a principal motivação para a imigração, com muitos influenciados por familiares ou conhecidos já estabelecidos no Brasil. Este achado está alinhado com a Teoria da migração de Lee (1966), que destaca a combinação de fatores de empurrão e atração como determinantes cruciais para a migração.

A integração ao mercado local, evidenciada pela predominância de clientes brasileiros, sugere uma adaptação estratégica às condições econômicas de Belo Horizonte. A capacidade de utilizar redes de abastecimento e apoio familiar foi fundamental para superar desafios iniciais, como a barreira do idioma e a competição acirrada.

Os desafios enfrentados incluem barreiras linguísticas, competição, discriminação ocasional e dificuldades de acesso a financiamento formal. A barreira do idioma foi identificada como o maior desafio. No entanto, os empreendedores

chineses demonstraram resiliência e adaptabilidade, beneficiando-se de redes sociais e estratégias que lhes permitem competir efetivamente no mercado local.

Apesar dos insights valiosos obtidos, o estudo apresenta algumas limitações. A amostra de 18 empreendedores chineses, todos com idades entre 21 e 30 anos, pode não ter sido suficiente para atingir a saturação dos dados. A seleção baseada em acessibilidade e conveniência também pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de consentimento para gravação das entrevistas exigiu o uso de notas de campo, o que, apesar de eficaz, pode ter limitado a profundidade dos dados coletados.

Essas limitações indicam a necessidade de estudos futuros com amostras maiores e mais diversificadas, além de métodos adicionais de coleta de dados, para confirmar e expandir os achados apresentados. Esses estudos poderiam fornecer uma compreensão mais abrangente das experiências e desafios dos empreendedores chineses em Belo Horizonte, contribuindo para o avanço do campo de estudo sobre empreendedorismo imigrante. Recomenda-se, ainda, investigar os impactos de políticas de apoio ao estabelecimento de imigrantes e ao empreendedorismo imigrante.

REFERÊNCIAS

ALDRICH, Howard; WALDINGER, Roger. Ethnicity and Entrepreneurship. **Annual Review of Sociology**, v. 16, 1990. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1567>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ALMEIDA, Katyane Alice Lobo de. **A experiência dos chineses no centro comercial de São Luís**: o embarque e desembarque, o processo de inserção socioeconômica e a dinâmica entre o global, o nacional e o local. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1567>. Acesso em: 2 mai. 2024

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. 225 p. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcgiclfindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf). Acesso em 25 mai. 2024.

BI, Meng Yin. Imigração chinesa em São Paulo e o seu português falado. **Domínios de linguagem**, v. 8, n. 3, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287444356_Imigracao_chinesa_em_Sao_Paulo_e_o_seu_portugues_falado. Acesso em: 02 jun. 2024.

CARREIRAS, Marina; GUIMARÃES, Pedro. Desafios do Empreendedorismo Comercial Imigrante: o caso de Lisboa. In: CACHINHO, Herculano; SALGUEIRO, Teresa Barata; Guimarães, Pedro (Org.). **Comércio, Consumo & Governança Urbana**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2020.p. 155-174, 2020. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46112/1/Carreiras_%20Guimar%c3%a3es_2020.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The age of migration: international population movements in the modern world**. 4. ed. New York: The Guilford Press, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Vh5HEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Castles,+Stephen%3B+MILLER,+Mark+J.+2008.+Age+of+Migration.+The+international+population++movements+in+the+Modern.+Eua:+The+Guilford.&ots=i3e3S7gJSI&sig=eHTHnsmrUCZjMBpf4s3ZDBGi4XE#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 maio. 2024.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. **As migrações num mundo interligado: novas linhas de acção: relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. Disponível em: https://chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcgiclfindmkaj/https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbdl486/files/jahia/webdav/site/myjahiasite/shared/shared/mainsite/policy_and_research/gcim/GCIM_Report_Complete_PT.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

CRUZ, Eduardo Picanço; FALCAO, Roberto Pessoa Queiroz; BARRETO, Cesar Ramos. Exploring the evolution of ethnic entrepreneurship: the case of Brazilian immigrants in Florida. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 24, n. 5, p. 971-993, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJEER-08-2016-0239/full/html>. Acesso em: 8 maio. 2024.

CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; SANTOS, Aurélio José dos. Brasileiros na Alemanha: motivações, perfil dos imigrantes e questões para debate. **População e Sociedade**, Porto, v.38,n.1, pp. 118-141, 2022. Disponível em : file:///C:/Users/USER/Downloads/Revista%2038_Artigo%209.pdf. Acesso em: 21 maio. 2024.

FREGUGLIA, R. S.; PROCOPIO, T. S. Efeitos da mudança de emprego e da imigração interestadual sobre os salários no Brasil Formal: Evidencia a partir de dados em Painel. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 43,n. 2, ago. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4862>. Acesso em: 23 maio. 2024.

GOLGHER, André Braz; ROSA, Carlos Henrique; ARAÚJO JÚNIOR, Ari Francisco de. The determinants of migration in Brazil. In: **Encontro Brasileiro de Econometria**, 33., 2005, Niterói. Anais... Niterói: Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia, 2005. p. 1-20. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=8e7eaf840578500c82e5b8089e88d686ead1a336>. Acesso em: 15 mai. 2024.

GOMES, Laura Aparecida Santos; BOURLEGAT, Cleonice Alexandre Le. **Empreendedorismo étnico e de autoemprego em um olhar para as comunidades de imigrantes**. Interações, Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 317-30, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5m7RK73TTNxPj5cQwKxwmMN/#>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GREENE, Patricia G. A resource-based approach to ethnic business sponsorship: A consideration of Ismaili-Pakistani immigrants. **Journal of Small Business**

HALTER, Marylin. Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da imigração ao empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 116-124, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/MBmRhSryHg4cwXy76VWtYdK/?format=pdf>. Acesso em: 18 maio. 2024.

LANDAU, Loren B.; SEGATTI, Aurelia Wa Kabwe. Human Development Impacts of Migration: South Africa Case Study. **Munich Personal RePEc Archive (MPRA) Paper No. 19182**, 2009. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/19182/>. Acesso em: 14 maio. 2024.

LEE, Everett S. A Theory of Migration. **Demography**, v. 3, n. 1, p. 47-57, 1966. Disponível em: <https://emigratecaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/04/1966-a-theory-of-migration.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LEE, Jennifer. Retail niche domination among African American, Jewish, and Korean entrepreneurs: competition, coethnic advantage and disadvantage. **American Behavioral Scientist**, v. 42, n. 9, p. 1398-1416, 1999. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00027649921954967>. Acesso em: 21. abr. 2024.

LIGHT, Ivan. **Ethnic Enterprise in America: Business and Welfare Among Chinese, Japanese and Blacks**. Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press, 1972. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2761930>. Acesso em: 2 maio. 2024.

LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. **Direito de imigração: o estatuto do estrangeiro em uma perspectiva de direitos humanos**. Porto Alegre: Núria Fabris, 2009. p. 31-67 Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=LOPES%2C+Cristiane+Maria+Sbalqueiro.+Direito+de+imigr+a%3%A7%3%A3o%3A+o+estatuto+do+estrangeiro+em+uma+perspectiva+de+di+reitos+humanos.+Porto+Alegre%3A+N%3%BAria+Fabris%2C+2009.+p.+31-67&btnG=. Acesso em: 15 maio.2024.

MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. **O Brasil no Sul da Flórida: Subjetividade, Identidade e Memória**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QJ17DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=O+Brasil+no+Sul+da+Fl%C3%B3rida:+Subjetividade,+Identidade+e+Mem%C3%B3ria.+&ots=eugdZRKRTo&sig=F6l6t7vixiHGT_XhUfOTSkv-TE4#v=onepage&q=O%20Brasil%20no%20Sul%20da%20Fl%C3%B3rida%3A%20Subjetividade%2C%20Identidade%20e%20Mem%C3%B3ria.&f=false. Acesso em 29 maio.2024.

MASUREL, Enno; NIJKAMP, Peter; TASTAN, Murat; VINDIGNI, Gabriella. Motivations and Performance Conditions for Ethnic Entrepreneurship. **Growth and Change**, v. 33, n. 2, p. 238-260, 2002. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.econstor.eu/bitstream/10419/85763/1/01048.pdf>. Acesso em 25. maio. 2024.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**, Coimbra, n. 434, p. 1-29, mar. 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/32548>. Acesso em: 29 maio. 2024.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais, globalização e blocos de integração econômica—Brasil no Mercosul. **Panorama actual de las migraciones en América Latina**, p. 117, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=PATARRA%2C+N.+L.%3B+BAENINGER%2C+R.+Migra%3%A7%3%B5es+internacionais+recentes&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=1995&as_yhi=. Acesso em : 29 abr. 2024

PETERSEN, William. A General Typology of Migration. **American Sociological Review**, v. 23, n. 3, p. 256-266, 1958. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2089239?origin=crossref> . Acesso em: 01 jun. 2024.

PORTES, Alejandro. **Migrações internacionais: origens, tipos e modos de incorporação**. 1999. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/40770/1/Alejandro%20Portas%2c%20Migra%c3%a7%c3%b5es%20Internacionais%2c%20Origens%2c%20Tipos%20e%20Modos%20de%20Incorpora%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em 28 mai. 2024.

PORTES, Alejandro. 13 Modes of Structural Incorporation and Present Theories of Labor Immigration. **International Migration Review**, v. 15, n. 1_suppl, p. 279-297, 1981. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1177/019791838101501s15>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RODRIGUES, Lavínia de Jesus. Imigração das Mulheres Latinas para o Brasil e o Mercado de Trabalho. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, Salvador, v. 4, n. 4, p. 68-82, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8453/29b7d7bceb7327d305d04ef33e1a565232e5.pdf>. Acesso em: 1 maio. 2024.

RWODZI, Christopher. **Linguistic challenges faced by foreign migrant workers and informal traders in Gauteng**. 2011. Thesis (PhD in African Languages) – University of South Africa, Pretoria, 2011. Disponível em: https://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/5895/dissertation_rwodzi_c.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 maio. 2024.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EdUSP, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=E1tPJOKBo9cC&oi=fnd&pg=PA13&dq=SAYAD,+Abdelmalek.+A+Imigra%C3%A7%C3%A3o+ou+os+Paradoxos+da+Alteridade.+S%C3%A3o+Paulo:+EdUSP,+1998.&ots=yr21Vml4fq&sig=om3cnAHn6ZHDpB5yoNtOY6oCT0#v=onepage&q=SAYAD%2C%20Abdelmalek.%200A%20Imigra%C3%A7%C3%A3o%20ou%20os%20Paradoxos%20da%20Alteridade.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20EdUSP%2C%201998.&f=false>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SILVA, Carlos Freire da. Conexões Brasil-China: a migração chinesa no centro de São Paulo. **Cadernos Metrópole**, v. 20, n. 41, p.223-243, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/XBLWmFcsdKKnNvPSyb6CHYc/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi de. Imigração haitiana no Brasil: os motivos da onda migratória, as propostas para a inclusão dos imigrantes e a sua proteção à dignidade humana. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n. 48, 2016. Disponível em: <https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/541>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SILVA, Filipe Rezende; FERNANDES, Duval. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 13, n. 18, p. 50-64, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249/12788>. Acesso em: 17 maio. 2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=VERGARA%2C+Sylvia+Constant.+Projetos+e+relat%C3%B3rios+de+pesquisa.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Atlas%2C+2006.&btnG=. Acesso em: 20 mai. 2024.

WEI, Shen. China in the global migration order: historical perspectives and new trends. **Asia Europe Journal**, v. 8, n. 1, p. 25-43, 2010.

WILSON, Kenneth; PORTES, Alejandro. Immigrant Enclaves: An Analysis of the Labor Market Experiences of Cubans in Miami. **American Journal of Sociology**, v. 86, n. 2, p. 295-319, 1980. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/227240>. Acesso em: 25 mai. 2024.

ZHOU, Min. Revisiting ethnic entrepreneurship: convergencies, controversies, and conceptual advancements. **International Migration Review**, v. 38, n. 3, p. 1040-1074, 2004. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://is.muni.cz/el/1423/jaro2004/SO_C732/um/Zhou_Revisiting_Ethnic_Entrepreneurship_-_convergencies__controve.pdf. Acesso em : 21 maio.2024.

Apêndice A - Notas de Campo da Entrevista

Entrevistado A:

Entrevistado A nasceu em 8 de janeiro de 1995, em Wenzhou, Zhejiang. Após se formar em junho de 2013 em um curso técnico, ele trabalhou como assistente em uma empresa de logística. Com vários parentes trabalhando no exterior e ouvindo histórias sobre o sucesso financeiro deles, ele desenvolveu o desejo de trabalhar fora do país. Seu tio, que possui uma loja de roupas no Brasil há muitos anos e acumulou uma boa quantia de dinheiro, influenciou sua decisão de ir para o Brasil.

Em fevereiro de 2014, com a ajuda de seu tio, ele conseguiu os documentos necessários para sair da China e se mudou para Belo Horizonte. Embora não tivesse experiência prévia em negócios, ele confiava no apoio e orientação do tio. Nos primeiros meses, trabalhou na loja de roupas do tio, onde aprendeu sobre o funcionamento da loja e as redes de abastecimento. Originalmente, havia combinado de trabalhar com o tio por dois anos antes de iniciar seu próprio negócio, mas após três meses decidiu abrir sua própria loja, pois sentiu que teria mais liberdade e poderia ganhar mais dinheiro. Ele abriu uma loja de roupas no Shopping Xavante com o capital inicial fornecido pelos pais.

No início, não falava português, mas começou a aprender o básico necessário para os negócios, estudando a pronúncia por meio de livros e praticando no dia a dia. Embora tenha melhorado sua fluência, ainda enfrenta dificuldades em algumas interações com clientes. Ele emprega um funcionário brasileiro, já que a maioria de seus clientes são locais, mas às vezes o funcionário falta ao trabalho.

Durante sua jornada empreendedora, enfrentou desafios, como os riscos de fazer negócios no Brasil, especialmente com mercadorias não legalizadas que podem ser apreendidas pela polícia, resultando em multas. Embora não tenha sentido muita discriminação, já enfrentou situações em que clientes se recusaram a comprar ou interagir por ele ser chinês, mas isso é raro. Após a pandemia, com a redução da concorrência, seu negócio melhorou.

Na comunidade chinesa local, ele percebe que há apoio mútuo para pequenas questões, mas, por preferir ficar sozinho, não se importa com a quantidade de chineses na cidade. Ele ainda não decidiu por quanto tempo permanecerá no Brasil,

pois, embora seus pais desejem que ele volte para a China para se casar, ele pretende continuar trabalhando e ganhando dinheiro no Brasil.

Entrevistado B:

Entrevistado B nasceu em 1996, na província de Fujian, China. Antes de sair da China, ele trabalhava no setor de alimentação, onde adquiriu alguma experiência, mas não tinha experiência empreendedora. Seu cunhado, que teve sucesso nos negócios no Brasil, o recomendou a vir para o país e o convidou para ajudar na empresa, com o plano de que, após aprender o negócio, ele abrisse sua própria loja. Enquanto seu cunhado estava no Brasil, sua irmã permaneceu na China cuidando dos filhos.

Em 2015, ele chegou a Belo Horizonte e trabalhou na loja do cunhado, onde adquiriu experiência empreendedora. Após três anos, em 2018, decidiu abrir sua própria loja, vendendo produtos semelhantes aos do cunhado, como copos e eletrônicos. Todo o capital inicial foi fornecido pela família, portanto, ele não precisou recorrer a empréstimos em bancos brasileiros, conhecidos por suas altas taxas de juros.

Ele relatou que, no dia a dia, não enfrentou muitos problemas por não ter documentação brasileira, mas a maior dificuldade nos negócios vem da intensa competição. Ele mantém a loja aberta todos os dias da semana. Como muitos comerciantes importam produtos de São Paulo, a concorrência é alta. Às vezes, ele se preocupa com o baixo movimento. No início, ele não falava português, mas aprendeu o idioma para melhorar suas interações comerciais, embora ainda enfrente dificuldades em situações complexas. Em assuntos mais complicados, ele ainda encontra barreiras linguísticas.

Seu círculo social no Brasil é composto principalmente por amigos chineses, com poucos amigos brasileiros. Ele já enfrentou discriminação verbal, o que resultou em brigas. Apesar disso, ele pretende continuar no Brasil, mas ainda não decidiu por quanto tempo. Desde que saiu da China, não voltou mais, e se preocupa com as mudanças rápidas no país. Embora não tenha certeza sobre suas oportunidades de desenvolvimento ao retornar, ele ainda deseja ganhar mais dinheiro no Brasil.

Entrevistado C:

Entrevistado C nasceu na China em 2002. Ele chegou ao Brasil em 2017, acompanhando os pais que haviam emigrado da Itália para o Brasil. Os pais decidiram mudar-se para o Brasil porque, na Itália, o desenvolvimento de negócios exigia grandes investimentos, enquanto no Brasil havia mais liberdade para abrir pequenos negócios.

No início, ele ajudava os pais na loja, mas agora possui sua própria loja, onde vende principalmente caixas de som, produtos eletrônicos e outros itens variados. Antes de vir para o Brasil, ele não tinha experiência de trabalho, pois era muito jovem.

No começo, enfrentou dificuldades com a língua, mas, ao longo dos anos, aprendeu o português. Ele frequentou a escola por um curto período no Brasil, mas não se formou. Hoje, consegue lidar bem com as interações básicas de negócios, como negociar preços com os clientes, mas ainda encontra dificuldades com vocabulário menos comum ou em situações oficiais.

Raramente enfrenta discriminação, mas já foi alvo de comentários como "japonesinha" ou "xigiling", geralmente de pessoas desconhecidas. Ele prefere ignorar essas situações. Seus clientes são em sua maioria brasileiros (90%), com poucos clientes chineses.

Ele observa grandes diferenças culturais entre o Brasil e a China, o que torna difícil a adaptação à cultura brasileira, mas não vê isso como um grande problema. Com o tempo, ele aprendeu a entender os costumes brasileiros e a evitar mal-entendidos. Ele não participa das festividades brasileiras.

O capital para abrir a loja foi fornecido pela família, e ele não busca empréstimos nos bancos brasileiros devido às altas taxas de juros.

Ainda não decidiu quando voltará à China, mas planeja viajar para lá no próximo ano, após muitos anos sem voltar. Ele permanece no Brasil porque ainda há dinheiro a ser ganho. A concorrência é alta, mas ele ainda consegue lucrar, especialmente por ter bons contatos para adquirir mercadorias.

Entrevistado D:

Entrevistado D nasceu na China em 1994. Na infância, imigrou com o pai para a Argentina, onde viveu por mais de dez anos.

Ele chegou ao Brasil em 2020, escolhido por ter familiares no país. Antes, havia sido empresário na China, mas em um setor diferente. Atualmente, possui um

restaurante chinês em Belo Horizonte, que abriu quatro anos após chegar da Argentina, onde já trabalhava no setor de alimentação.

Ele ainda enfrenta algumas dificuldades linguísticas, mas elas não são um grande obstáculo, já que o cardápio está todo traduzido. Ele emprega dois trabalhadores brasileiros.

Seus clientes são tanto brasileiros quanto chineses, em proporções semelhantes, e incluem comerciantes e clientes do shopping onde está localizado. Raramente enfrenta dificuldades devido a diferenças culturais, mas às vezes sente uma leve rejeição por parte de brasileiros devido às diferenças culturais.

Quase não enfrenta discriminação, e quando ocorre, geralmente é por parte de pessoas desconhecidas na rua; os clientes não costumam discriminar, possivelmente porque já apreciam a cultura chinesa.

Ele não encontra dificuldades em usar serviços bancários básicos, como depósitos e pagamentos, e não precisa de empréstimos, pois não há necessidade de financiamento externo.

A maior dificuldade enfrentada é a concorrência com outros restaurantes chineses, especialmente porque sua localização não é tão movimentada quanto a dos concorrentes.

Ainda não decidiu quando voltará a morar na China, e a continuidade de seu negócio em Belo Horizonte depende de como as coisas se desenrolarem nos próximos anos. Para ele, o maior desafio ao empreender é a barreira linguística.